

São Paulo supera a marca de 2 milhões de idosos

“A população do Município de São Paulo está envelhecendo”. Essa foi a conclusão feita em 2010, ano do penúltimo levantamento do Censo Demográfico onde os idosos (acima dos 60 anos) passaram de 9,3% em 2000 para 11,9%, em 2010 (SÃO PAULO, 2019). Com a liberação dos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2023), o presente estudo tem como objetivo atualizar esse levantamento feito pela Prefeitura¹, a fim de analisar a situação demográfica da população paulistana, em especial, a faixa etária dos idosos.

Os dados indicam que essa tendência permanece, porém num ritmo mais intenso e acelerado se comparado aos últimos 10 anos. Se entre 2000 e 2010 o aumento da representação dos idosos na Cidade de São Paulo foi de 2,6%, em 2022 esse aumento chegou a 5,8 pontos percentuais, mais que o dobro do último período.

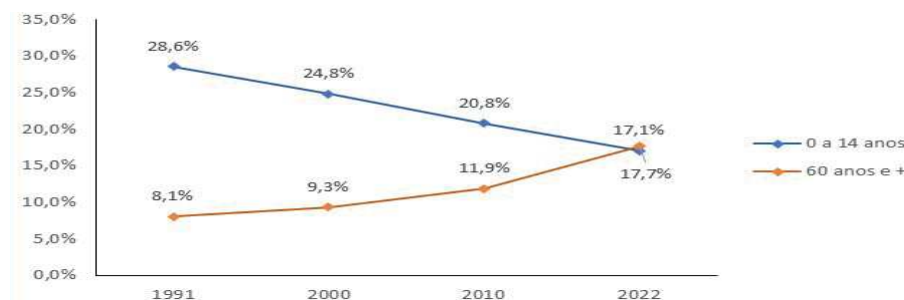
Tabela 1
Distribuição de faixas etárias
Município de São Paulo
1991-2022

Faixas Etárias	Ano			
	1991	2000	2010	2022
0 a 14 anos	28,6	24,8	20,8	17,1
15 a 24 anos	18,5	19,3	16,3	13,7
25 a 59 anos	44,9	46,5	51,0	51,6
60 anos e +	8,1	9,3	11,9	17,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros resultados). Elaboração: SMUL/Geoinfo.

Em 2022 a população idosa representa 17,7% da população paulistana e já supera o percentual de crianças, como demonstra o gráfico 1. Em 2010 os idosos eram o grupo menos representativo e hoje ocupam a segunda posição atrás apenas da população adulta, indicando uma importante transformação no perfil da cidade.

Gráfico 1
Variação relativa da composição populacional
Município de São Paulo
1991-2022

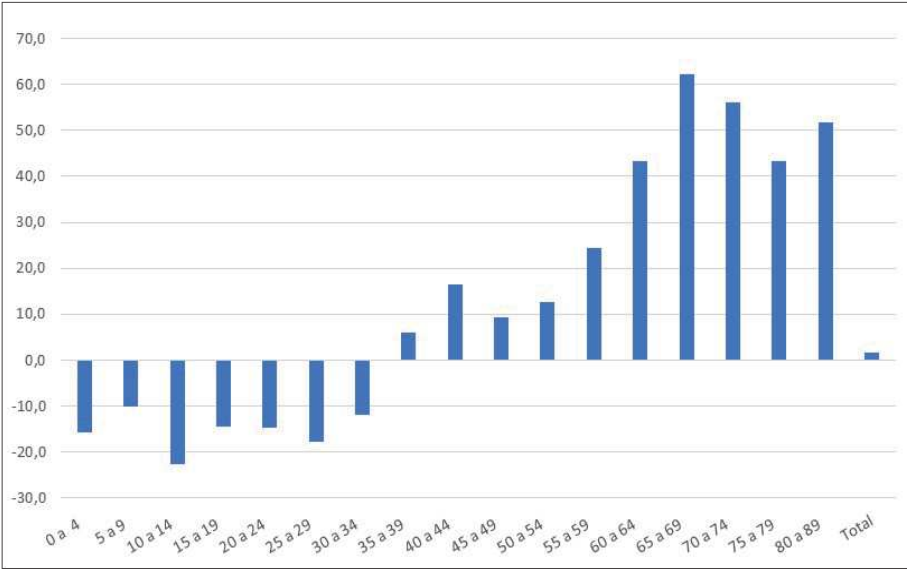


Fonte: IBGE Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros resultados). Elaboração: SMUL/Geoinfo.

1 Informe Urbano nº 3 de 2011. Acesso em:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/dados_estatisticos/informes_urbanos/?p=254148

Ao analisarmos as taxas de crescimento da população idosa desagregada em faixas, verificamos que o maior aumento se deu nesse grupo, como observado abaixo.

Gráfico 2
Crescimento por faixa etária
Município de São Paulo
2010-2022



Fonte: IBGE Censo 2022 (Primeiros resultados).
Elaboração: SMUL/Geoinfo.

Em números absolutos, a cidade chega a mais de 2 milhões de idosos em 2022 – o equivalente a população da cidade de Manaus- quase 3 vezes mais que a população de idosos registrados em 1991. Só no período 2010 a 2022 houve um crescimento de 684.528 pessoas na idade acima de 60 anos – semelhante à população total de Cuiabá.

Tabela 2
Variação demográfica absoluta
Município de São Paulo
1991-2022

Faixas Etárias	Ano			
	1991	2000	2010	2022
0 a 14 anos	2.757.782	2.592.829	2.337.990	1.953.306
15 a 24 anos	1.783.457	2.015.530	1.833.178	1.565.926
25 a 59 anos	4.326.618	4.853.694	5.743.802	5.909.707
60 anos e +	778.328	972.199	1.338.532	2.023.060
Total	9.646.185	10.434.252	11.253.503	11.451.999

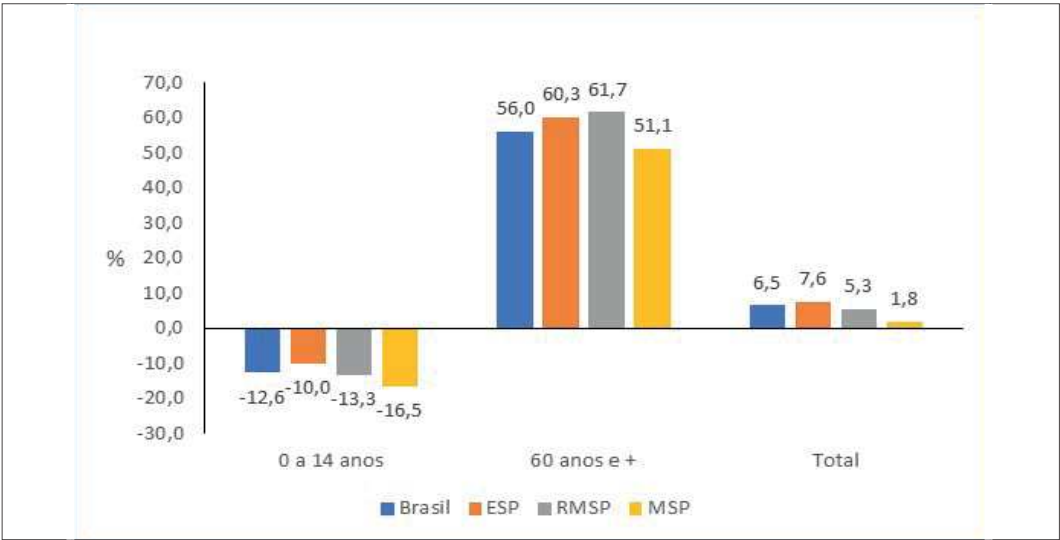
Fonte: IBGE Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros resultados).
Elaboração: SMUL/Geoinfo.

Tendência nacional e mundial

As altas taxas de crescimento da população idosa na cidade de São Paulo acompanham as tendências do aumento de pessoas com mais de 60 anos no estado e no país, sendo elas 60,3% e 56,0%, respectivamente.

Tendo como parâmetro os dois extremos do crescimento percentual por faixa etária, podemos concluir que o grupo dos 60+ é aproximadamente 5 vezes maior que a faixa dos 0 aos 14 anos no Brasil e no Município de São Paulo, enquanto no Estado de São Paulo é aproximadamente 6 vezes maior (gráfico 3).

Gráfico 3
Crescimento percentual por faixa etária
Brasil, Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Município de São Paulo
2010-2022



Fonte: IBGE Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros resultados). Elaboração: SMUL/Geoinfo.

Essa tendência também é observada no cenário mundial, como demonstra o estudo do Departamento para Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA). O número mundial de pessoas com mais de 65 anos deve dobrar, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão em 2050, assim como a expectativa de vida está em ascendência (DESA, 2023).

Mulheres são maioria
Uma cidade mais envelhecida e feminina

O Censo de 2022 indica que a população feminina está aumentando de forma constante no país nas últimas décadas, especialmente entre os idosos, faixa na qual persiste o excedente de mulheres na população total (tabela 3).

Tabela 3
Distribuição de gênero segundo faixas etárias
Município de São Paulo
2022

Faixas Etárias	2022		
	MSP	Homens	Mulheres
0 a 14 anos	1.953.306	994.912	958.394
15 a 24 anos	1.565.926	792.426	773.500
25 a 59 anos	5.909.707	2.785.404	3.124.303
60 anos e +	2.023.060	813.953	1.209.107
Total	11.451.999	5.386.695	6.065.304

Fonte: IBGE Censo 2022 (Primeiros resultados). Elaboração: SMUL/Geoinfo.

A partir dos 25 anos, a população feminina supera em tamanho a masculina, tendo um excedente de cerca de 400 mil mulheres na faixa etária de 60+, como evidenciado pelo atual formato das pirâmides etárias brasileiras (gráfico 4). Proporcionalmente, dentre idosos, temos 3 mulheres para cada 2 homens (1,5:1).

Gráfico 4
Pirâmides etárias
Município de São Paulo
2010 e 2022



Fonte: IBGE Censo 2010 e Censo 2022 (Primeiros resultados). Elaboração: SMUL/GeoInfo.

No grupo acima dos 80 anos, essa diferença é ainda maior: o número de mulheres é superior ao dobro de homens, chegando à proporção de 2:1 (tabela 4), tendência já observada desde 2010.

Tabela 4
Distribuição de gênero segundo faixas entre idosos
Município de São Paulo
2022

População Censo IBGE (números absolutos)			
2022			
Faixas Etárias	MSP	Homens	Mulheres
60 a 64 anos	606.419	262.672	343.747
65 a 69 anos	490.960	205.564	285.396
70 a 74 anos	370.447	149.325	221.122
75 a 79 anos	244.904	93.321	151.583
80 e +	310.330	103.071	207.259
Total	2.023.060	813.953	1.209.107

Fonte: IBGE Censo 2022 (Primeiros resultados).
Elaboração: SMUL/GeoInfo.

Hoje, as mulheres são 51,5% dos 203 milhões de brasileiros². Para além disso, as mulheres são as principais responsáveis pelo cuidado em nossa sociedade, sejam das crianças, dos idosos ou dos enfermos. Segundo dados da Fundação Seade (2023), 42% das famílias do Estado de São Paulo tinham algum membro que necessitava de cuidados. Entre essas famílias, 29% possuíam idosos de 71 anos e mais, mesma proporção daqueles de 60 a 70 anos.

Ainda, como demonstra ALMEIDA et al. (2019), muitos dos cuidadores são predominantemente mulheres de meia-idade ou já idosas, sendo elas filhas, cônjuges, noras e/ou irmãs, o que demanda um olhar para as necessidades e fragilidades não somente do idoso, mas também da idosa cuidadora.

2 Esta tendência demográfica está ligada a fatores como a queda da taxa de fecundidade- índice que aponta o número de nascidos a cada 1 mil mulheres em idade fértil- e a maior mortalidade masculina (IBGE, 2022).

Considerações finais

O maior contingente da população idosa associado ao aumento da expectativa de vida é um fenômeno que envolve cenários e desafios para sociedade e poder público, em especial, quanto à promoção de condições dignas de envelhecimento e garantias de direito à cidade, como previsto pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

O ritmo mais acelerado de transição demográfica percebido no município também já é observado nos países da América Latina e Caribe, motivo pelo qual a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou, em dezembro de 2020, a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), que se constitui como a principal estratégia global para construir uma sociedade para todas as idades. A estratégia está calcada em quatro áreas:

- Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento;
- Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas;
- Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa e,
- Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

Os desafios colocados por esta realidade envolvem diferentes áreas de atuação pública, desde aspectos relacionados à saúde e bem-estar, mas também à mobilidade, habitação, segurança, trabalho e renda, dentre outros.

Na área da saúde, por exemplo, o perfil da população idosa difere do perfil das demais faixas etárias, no qual está presente maior incidência de doenças crônicas, de perdas funcionais que demandam cuidados de alta complexidade, bem como a necessidade de cuidados continuados integrados.

Já na área da mobilidade, podemos destacar o Informe Urbano nº 43 (SÃO PAULO, 2022), que chama atenção para o fato de que, 23% das viagens realizadas por pessoas idosas são feitas a pé, além de que a principal causa de acidente de transporte entre idosos é o atropelamento. Nota-se, portanto, que os idosos, ainda mais que os outros grupos etários, estão mais expostos nos seus deslocamentos diários pela cidade, dadas as alterações na marcha e a instabilidade na postura. O mesmo estudo também mostra menor índice de mobilidade dentre as pessoas idosas.

Cenários de epidemias ou pandemias, como Covid-19 em 2020, evidenciaram o alto e desigual impacto na saúde e renda dos idosos brasileiros. Trata-se de um grupo mais suscetível aos efeitos de doenças, incluindo o agravamento daquelas pré-existentes, bem como aos efeitos de isolamento, seja do ponto de vista econômico- a partir da perda de renda per capita- seja do ponto de vista psicossocial, pelo distanciamento de redes de apoio (ROMERO et al., 2021).

Vale destacar que os desafios nas diferentes áreas são potencializados frente a um quadro de intensa desigualdade social existente na realidade brasileira: o Brasil é o 9º país mais desigual do mundo, no qual o 1% mais rico recebe 32,5 vezes mais que os 50% mais pobres, de acordo com dados da PNAD contínua anual (BRITTO, 2023). A dificuldade de inserção no mercado de trabalho, associado à dependência da aposentadoria ou pensão torna essa população potencialmente vulnerável a estar em estado de pobreza, dado que características como produtividade e empregabilidade declinam ao mesmo tempo que aumentam as despesas médico-hospitalares.

No Brasil, as políticas públicas sociais para os idosos apresentaram um crescente avanço, dentre as quais destacam-se: Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994); o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003); A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), além dos direitos conquistados pela Constituição Federal em 1988 (BRASIL, 1988).

Na cidade de São Paulo, além do Fundo Municipal do Idoso criado pela Lei Municipal nº 15.679, de 21/12/2012, e regulamentado pelo Decreto Municipal nº 57.906, de 1/10/2017, a Prefeitura de São Paulo conta com o “Plano Intersetorial de Políticas para o Envelhecimento do Município de São Paulo”, instrumento criado em outubro/2021 como política transversal visando a atenção especial à promoção do envelhecimento ativo como forma de preservar a saúde e autonomia do idoso. Outras iniciativas visando a articulação e integração de políticas públicas para pessoas idosas, junto aos

órgãos da administração pública municipal são coordenadas pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos através da Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa.

Ainda no âmbito municipal, a Secretaria Municipal da Saúde, através da Coordenação da Atenção Básica, desenvolve atividades de promoção e atenção integral à saúde da pessoa idosa e coordena a Política Municipal de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa no Município de São Paulo (Portaria nº 202/2019-SMS.G). Idosos em situação de vulnerabilidade também têm direito aos serviços de proteção social básica e especial pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, tais como acesso a centros de acolhimento, núcleos de convivência e serviços de alimentação domiciliar.

A partir da disponibilização dos dados desagregados por setores censitários, será possível analisar o perfil da população idosa de forma mais detalhada, propiciando recortes, análises e proposições que lidem com as diferentes realidades dos distritos e zonas da cidade. No entanto, a partir das iniciativas já existentes e da perspectiva apontada nesse informe, já é possível afirmar a importância do monitoramento das políticas públicas e da avaliação quanto à necessidade de novas estratégias diante do aumento significativo da população idosa a curto-médio prazo.

Referências

Almeida, A.V., Mafra F.C.T, Silva, E.P., Kanso, S. e Doula, S.M Perfil das mulheres idosas cuidadoras e os fatores associados à relação de cuidado. O Social em Questão, vol. 21, núm. 43, pp. 121-142, 2019. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_43_art5.pdf. Acessado em 20/02/2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Seção 1. Anexo.

BRASIL. Lei Federal nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.842%2C%20DE%204%20DE%20JANEIRO%20DE%201994.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional,Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 20/02/2024.

BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acessado em 20/02/2024.

BRASIL. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acessado em 20/02/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Pessoa Idosa (Saúde de A a Z). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 21/02/2024

Britto, V. Em 2022, mercado de trabalho e Auxílio Brasil permitem recuperação dos rendimentos. Agência IBGE Notícias, PNAD Contínua, Rio de Janeiro, 11/05/2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36857-em-2022-mercado-de-trabalho-e-auxilio-brasil-permitem-recuperacao-dos-rendimentos>. Acessado em: 20/02/2024.

Fundação SEADE 2023. O trabalho de cuidados na família é majoritariamente feminino e parental. Pesquisa Cuidados no Domicílio. Produto 4. Março 2023. Disponível em <https://cuidadosnodomicilio.seade.gov.br/o-trabalho-de-cuidados-na-familia-e-majoritariamente-feminino-e-parental/>. Acessado em 20/02/2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022. Tabelas- População por idade e sexo. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=38166&t=resultados>. Acesso em: 22/12/2023.

Organização Pan Americana de Saúde (OPAS/OMS). Década do envelhecimento Saudável. OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 16/02/2024.

Romero, D.E., Muzy, J., Damacena, G.N., Souza, N.A., Almeida, W. da S., Szwarcwald, C. L., Malta, D.C., Barros, M.B.A., Souza Júnior, P.R.B., Azevedo, L.O., Gracie, R., Pina, M. F., Lima, M.G., Machado, Í.E., Gomes, C.S., Werneck, A O., e Silva, D.R.P. (2021). Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Cadernos De Saúde Pública, 37(3). Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/>. Acessado em: 21/02/2024.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Departamento de Estatística e Produção de Informação. Mobilidade dos idosos na cidade de São Paulo: resultados da Pesquisa Origem e Destino 2017. Informe Urbano n. 43, out. 2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/43_IU_IDOSO_2020_3p.pdf. Acesso em: 16/02/2024

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Coordenadoria de Produção e Análise de Informação. Retrato da pessoa idosa na cidade de São Paulo. Informe Urbano n. 37, mar. 2019. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Informes_Urbanos/IU_Idoso_2019_REV_Final.pdf. Acesso em: 20/02/2024.

SÃO PAULO (Cidade). Lei Municipal nº 15.679, de 21 de dezembro de 2012. Cria o Fundo Municipal do Idoso. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-15679-de-21-de-dezembro-de-2012>. Acessado em 20/02/2024.

SÃO PAULO (Cidade). Decreto Municipal nº 57.906, de 01 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 15.679, de 21 de dezembro de 2012, que criou o Fundo Municipal do Idoso – FMID. Disponível em <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-57906-de-01-de-outubro-de-2017#:~:text=Cria%20o%20Certificado%20de%20Autoriza%C3%A7%C3%A3o,do%20Fundo%20Municipal%20do%20Idoso>. Acessado em 20/02/2024.

SÃO PAULO (Cidade). Portaria Secretaria Municipal da Saúde- SMS nº 202 de 25 de setembro de 2019. Dispõe sobre a Política Municipal de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa no Município de São Paulo, com ênfase na promoção da independência e da autonomia. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-saude-sms-202-de-25-de-setembro-de-2019> Acessado em 20/02/2024.

SÃO PAULO (Cidade). Plano Intersetorial de Políticas Públicas para o Envelhecimento Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Coordenadoria de Políticas para Pessoa Idosa. São Paulo, outubro/2021. Disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/IDOSO/PUBLICACOES/VALE%20ESTE%20VERSAO%20SITE%20Plano%20Intersetorial%20de%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas%20para%20o%20Envelhecimento.pdf Acessado em 20/02/2024.

Links úteis:

Serviços da Proteção Social Básica e da Proteção Social Especial da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/idosos/index.php?p=317038

Coordenação de Políticas da Pessoa Idosa da Secretaria Municipal de Direitos Humanos
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/idosos/

Coordenação da Atenção Básica/Divisão dos ciclos de Vida, Área Técnica de Saúde da Pessoa Idosa da Secretaria Municipal da Saúde
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/index.php?p=346081



Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Marcos Duque Gadelho

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação

Silvio Cesar Lima Ribeiro

Divisão de Análise e Disseminação de Informação

Steffano Esteves de Vasconcelos

Elaboração

Luciana Pascarelli Santos

Marcos Toyotoshi Maeda

Rosemeire de Almeida

Júlia Sanchez Menezes (estagiária)

Luana Baracho (estagiária)

Lucas Capelo da Silva (estagiário)

Luiz Henrique Chacon (estagiário)

Diagramação

Marcio de Oliveira Soares

http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos

informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br